

XVIII Assembleia Mundial da Comunidade de Vida Cristã (CVX)

La Providence, Amiens, França

7 de agosto de 2023

Discernir Caminhos de esperança

Arturo Sosa, sj

Assistente Eclesiástico Mundial da CVX

Introdução

É uma grande alegria compartilhar com vocês este encontro na décima oitava Assembleia Mundial da CVX em Amiens. No nosso primeiro encontro com Assistente Eclesiástico em Buenos Aires, eu lhes falava sobre a importância do discernimento como uma ferramenta privilegiada para construir uma comunidade de leigos e leigas inicianos no mundo. Hoje, cinco anos depois, posso dizer que usamos essa ferramenta do discernimento e que nos sentimos agradecidos e novamente nas mãos de Deus.

Ao contemplar o trabalho da Comunidade Mundial nas distintas fronteiras de seu apostolado:

- ✓ No crescimento da vida espiritual diante da indiferença;
- ✓ Na atenção aos processos vitais das famílias em toda sua diversidade;
- ✓ Na ajuda aos jovens frente aos modelos de intranscendência;
- ✓ No trabalho com os excluídos e os pobres diante das dinâmicas de exclusão social;
- e,
- ✓ Nas iniciativas de cuidado com a Casa Comum diante do egoísmo e da exploração.

Em todas essas fronteiras vejo que o mundo está necessitado de homens e mulheres, como vocês, que saibam entrar no mesmo diálogo que nos apresenta Santo Inácio na contemplação da Encarnação. Um diálogo no qual se discerne a situação do mundo e se chega a *eleger*. “Façamos a redenção do gênero humano”. Uma eleição audaz que parece impossível à primeira vista, porém que se torna possível ao colocar toda a esperança na resposta afirmativa de uma pequena e maravilhosa mulher de Nazaré.

Discernimento e esperança caminham de mãos dadas na relação de Deus com o mundo. Assim pode ser também em nosso caminhar como Comunidade de Vida Cristã. Ao escolher como lema desta Assembleia Mundial: *discernir os caminhos para a esperança*, vocês quiseram unir discernimento e esperança, o que me permite hoje aprofundar com vocês no significado desta união na espiritualidade iniciano.

A esperança na vida de Inácio

Se fizermos juntos um percurso pela vida de Santo Inácio vemos que em todo seu peregrinar a esperança é a bússola que orienta seus passos. Recordemos como em sua viagem a Jerusalém¹, no ano de 1523 – faz agora 500 anos – Inácio não queria levar

¹ Autobiografia 35: Então, no começo do ano de 1523, partiu para Barcelona, a fim embarcar e, embora tivesse ocasião de ir na companhia de algumas pessoas, ele quis ir sozinho. A única coisa que lhe importava era ter apenas Deus por

companheiros para ajudá-lo, nem sustento material...; somente desejava ter Deus por refugio e assim crescer nas três virtudes teológicas: caridade, fé e esperança. Inácio repetia em suas viagens que “esta confiança, afeição e esperança ele queria ter somente em Deus”. A esperança para Inácio é um modo de viajar, de peregrinar tanto pelos caminhos da vida como em sua experiência espiritual. Hoje colocamos o celular no “modo avião” para nossas viagens ou para que ninguém nos incomode, Inácio se colocava em “modo esperança” para avançar pelos caminhos pelos quais somente o Senhor lhe podia levar.

O “modo esperança”, ao princípio da vida de Santo Inácio, era um aprendizado espiritual pessoal, entre Deus e ele. Mais tarde passou a ser uma experiência comunitária, uma esperança compartilhada, comunitária e institucional. Quando os primeiros companheiros se juntaram a ele em Veneza, anos mais tarde, para tentar ir juntos a Jerusalém e gastar sua vida em proveito das almas², seus planos fracassaram, porém, sua esperança em Cristo impediu a paralisação de suas vidas e se dirigiram até Roma para pôr-se a disposição do Papa. Como se haviam posto no *modo esperança*, surgiu a Companhia de Jesus.

Esta esperança dos primeiros jesuítas cristalizou-se nas Constituições como o melhor meio para a união e conservação da Companhia de Jesus. Santo Inácio nos deixou um legado de esperança nas Constituições como a melhor maneira de perpetuar o corpo da Companhia. Assim, “pondo somente nEle a esperança”³ tem como consequência a melhor maneira de conservar e levar adiante o que Ele se dignou a começar.

Quando o Conselho Mundial da CVX, como fruto de seu discernimento, elegeu a graça que queria alcançar nesta Assembleia Mundial, pediu ao Senhor que lhes mostrasse seus caminhos, quis buscar um modo de esperança criativa que lhes ajudasse a avançar no peregrinar que a CVX está desenvolvendo desde as últimas Assembleias Mundiais, especialmente as mais recentes em Beirute e Buenos Aires. Esta esperança em Cristo, será uma garantia espiritual se for por sua vez criativa e discernida.

A esperança em Deus Criador

Nos Exercícios Espirituais, Santo Inácio apresenta a esperança como um sinal da consolação, junto com as outras virtudes da fé e do amor. Onde há um aumento destas três virtudes, aí está Deus, E onde não há esperança, há desolação, desconfiança, desassossego. Por isso, em seu Diário Espiritual, Inácio relaciona a esperança com a

refúgio. Um dia, respondendo a pessoas que insistiam muito para que ele aceitasse companhia, porque ele não falava italiano nem latim, falando-lhe da ajuda que teria e enfatizando as vantagens, ele lhes disse que, mesmo se o companheiro fosse filho ou irmão do Duque de Cardona, ele não iria em sua companhia, pois desejava três virtudes: a caridade, a fé e a esperança. Se ele fosse com um companheiro, quando tivesse fome, esperaria do outro uma ajuda. Se caísse, contaria que o ajudasse a levantar-se. Sendo assim, colocaria sua confiança nele e lhe teria afeição por esses motivos. Ora, essa confiança, essa afeição e essa esperança, ele queria tê-las somente em Deus.

² Autobiografia 85. ... Já nesta época todos tinham decidido o que deveriam fazer, isto é: ir a Veneza e a Jerusalém, empenhando suas vidas em ser úteis às almas. Se a permissão de permanecer em Jerusalém não lhes fosse dada, voltariam a Roma e se apresentaria ao Vigário de Cristo, para que ele os empregasse onde fosse da maior glória de Deus e maior utilidade das almas.

³ Constituição 821. É mister colocar somente nEle a esperança de que Ele haverá de conservar e levar adiante o que se dignou a começar para seu serviço, louvor e ajuda das almas...

reconciliação com Deus, como uma volta à devoção perdida, uma superação das tibiezas espirituais e uma nova abertura à intimidade com Deus.⁴

A esperança é uma garantia espiritual da presença de Deus, É, ao mesmo tempo, a raiz e o fruto da esperança de Deus. Porém, Santo Inácio adverte que a esperança há de se colocar mais nas coisas de “cima” do que nas de “baixo”, mais no Criador do que nas coisas criadas, melhor dizendo, não nelas, E aqui é onde, Inácio nos pede para aprofundar na vida espiritual, porque se a esperança é a garantia da confiança, da fé, em Deus, é uma esperança referida não somente ao espiritual, mas também ao material.

Nas palavras do Papa Francisco; “A esperança discernida nos impulsiona a agir com valentia e audácia, confiando na orientação do Espírito Santo e na sabedoria que nos outorga para tomar decisões em consonância com a vontade de Deus”⁵.

A esperança em Deus Criador é um convite a superar as contradições entre viver com a confiança posta em Deus e o uso dos meios materiais. Melhor ainda, é um convite a viver esses polos em um esforço apostólico criativo. Se não estivermos arraigados na esperança verdadeira, acabaremos pondo toda nossa confiança nas coisas criadas e não em seu Criador. Faremos dos meios os fins. Porém, por outro lado, necessitamos meios humanos, materiais e institucionais para levar adiante nossos apostolados como colaboração na missão do Senhor. Viver criativamente a tensão entre depender totalmente de Deus e a necessidade de meios materiais, é possível, segundo a espiritualidade, se se milita sob a bandeira de Jesus pobre e humilde. A pobreza como desapego por amor, como descentramento que leva a dar a vida, inclusive aceitando humilhações para alcançar a humildade do serviço gratuito é o que faz possível contribuir para carregar a cruz do Senhor.

Esperança e Pobreza

A pobreza para Inácio, é uma dessas coisas que diante das quais temos que “fazer-nos indiferentes”⁶ com tal de seguir o Senhor. Porém, este Senhor ao qual servimos é Jesus Cristo, pobre e humilde, pelo qual na vida espiritual a pobreza é um motor que nos afiança na autêntica esperança em Deus. Para Inácio não basta uma pobreza afetiva, de desapego, mas sim uma pobreza efetiva e real, na qual a fé, esperança e amor vão de mãos dadas. Quando a esperança em Deus é vivida a partir da pobreza real, inspirada no Evangelho, escolhida, não imposta pelas estruturas injustas da sociedade, o uso dos meios se vive desde a dependência e a segurança: dependência de Deus e segurança em sua Providência. A pobreza evangélica nos faz dependentes de Deus e nos dá segurança na missão, pois Ele nos ajudará a encontrar os meios (materiais e espirituais) para levá-la a cabo. A pobreza evangélica torna crível nossa esperança para trabalhar pela justiça, como indicam os Princípios Gerais da CVX:

⁴ Diário Espiritual 73. ... Vindo-me no espírito suplicar a Jesús que Ele me obtivesse o perdão da Santíssima Trindade, grande devoção, lágrimas e soluços, e esperança de obter a graça, encontrando-me fortalecido e confirmado para o futuro.

⁵ Papa Francisco. Discurso na Conferência Internacional: “A teologia depois de *Veritatis Gaudium* no contexto atual”, 29 de junho de 2019.

⁶ EE 23. Princípio e Fundamento.

Somos particularmente conscientes da necessidade premente de trabalhar pela justiça, por meio de uma opção preferencial pelos pobres e de um estilo de vida simples que expresse nossa liberdade e nossa solidariedade com eles. (PG 4).

A esperança reúne o sentido de Providência Divina e o discernimento ineludível para eleger os meios que necessitamos para a missão, para a manutenção da CVX e para nossa vida profissional e familiar. A esperança é uma virtude que nos aprofunda em nossa relação com Deus, em nossa confiança nEle e em sua providência conosco. Assim, todos os meios materiais e institucionais poderão usar-se, ou deixar de usá-los, tanto quanto nos aproximem mais de Deus e nos aproximem ao sentido da vocação para a qual fomos chamados e escolhemos seguir.

Desde o reconhecimento da consolação espiritual, orada e acompanhada, a esperança apresenta-se como um motor necessário para o discernimento sobre os meios que devemos empregar na missão: nas fronteiras, na vida comunitária e em nosso compromisso pessoal e familiar com o mundo. O que a esperança cristã promove e pede a uma comunidade é uma reta intensão no uso dos meios, com indiferença inaciana, sem confiar unicamente nas coisas, mas sem enterrar os talentos e bens recebidos,

A âncora de nossa esperança

Santo Inácio em suas cartas gostava de falar de “por a âncora de nossa esperança em Deus”⁷ como a atitude necessária em momentos de dificuldades que exigiam discernimento. Lançar a âncora é afiançar-se no profundo de Deus, é um chamado à radicalidade da esperança em Cristo, para alcançar a graça de ser o que Ele nos chamou a ser. Quanto mais radical seja nossa esperança, quanto mais ancorada esteja em Cristo, encontraremos melhor os caminhos que nos levam a viver a plenitude de nosso chamado. Ou seja, se a CVX vive a graça da esperança em Cristo será o que está chamada a ser: Uma Comunidade Laical Inaciana e Apostólica.

- **Comunidade:** Um grupo que se sente unido, em comunhão, com Deus, que é um presente para a Igreja, porque celebra a vida de fé e se unifica desde os grupos mais locais, familiares e próximos, até a comunidade mundial. Uma Comunidade que discerne e envia, mas que também acompanha e examina (avalia) qual é o melhor serviço que cada um de seus membros pode dar. Uma comunidade que sabe pôr os meios humanos e institucionais para permanecer em comunhão ao largo e ao longo caminho do mundo, que discerne as estruturas nacionais, regionais e globais para tornar real um carisma universal chamado a estar presente nas fronteiras do mundo.

- **Laical:** Uma comunidade de pessoas identificadas com o Povo de Deus, leigas e leigos, que encontra seu lugar na Igreja e no mundo. Ninguém se define pelo que

⁷ “Porém nesta parte baste o dito, que é em suma: que usar meios humanos a seus tempos, direcionados puramente a seu serviço, não é mal, quando em Deus e sua graça se tem a âncora firme da esperança; porém não usar de tais quando Deus, por outras vias provê, os faz ser desculpados, ou quando não se esperasse que ajudariam para seu maior serviço, nisto todos estamos de acordo...” (Epp II, 483).

não é, porém pelo que sim é. Uma leiga ou um leigo, longe de ser um não clérigo, um não padre ou uma não freira, é uma pessoa comprometida com a Igreja desde a vocação mais radical, batismal do cristão, que se vive na profissão, na família, e em todas as facetas privadas e públicas da vida. O caráter laical desde o Concílio Vaticano II até o processo sinodal que vive atualmente a Igreja, nos faz a todos conscientes de ser Povo de Deus, em sua unidade de fé e compromisso apostólico, em sua diversidade de carismas, e longe da uniformidade rigorista de um clericalismo excludente que pode afetar a todos os membros do Povo de Deus. Organizar-se como leigos, encontrar os meios materiais e institucionais necessários para viver vossa vocação, é construir a Igreja.

• **Inaciana:** É uma comunidade que encontra sua raiz na experiência de Deus dos Exercícios Espirituais. Pertencer a CVX é a resposta individual à pergunta dos Exercícios Espirituais: “Que devo fazer por Cristo?”⁸. E encontra na comunidade outras pessoas que tem em Deus seu Princípio e Fundamento: uma comunidade que sabe e quer louvar, reverenciar e servir a Deus nosso Senhor. E para isso, terá que discernir os meios pessoais e institucionais, desde a oração pessoal e comunitária, nos Exercícios Espirituais: desfrutando a proximidade de Deus na consolação e não abandonando sua vocação na desolação.

Santo Inácio nos ensinou uma maneira de seguir ao Senhor que sabe distinguir o que é ganhar e perder a vida ao estilo de Jesus. Por isso, uma comunidade de CVX estará em formação permanente, usando as ferramentas inacianas para que na oração, no exame e no acompanhamento espiritual, possa buscar e encontrar a vontade de Deus.

• **Apostólica:** Recordando os Princípios Gerais da CVX:

“Nossa vida é essencialmente apostólica. O campo da missão CVX não conhece limites: estende-se à Igreja como ao mundo, a fim de levar o Evangelho da salvação a todos e servir às pessoas e à sociedade, abrindo os corações à conversão e lutando para transformar as estruturas opressoras”.
(PG8).

Esta essencialidade apostólica da CVX está ancorada na esperança. Viver a radicalidade do nosso compromisso no mundo, não é um mandato, senão uma resposta agradecida por tanto bem recebido do Senhor. Não damos um copo d’água fria no calor porque há uma promessa de recompensa, mas damos sim como bondosamente podemos, escapando-se entre nossas mãos, porém dando um pouco d’água da vida que recebemos de Jesus. Essa água que regou nossos terrenos vitais, que nos inundou, saciou e preencheu nossa experiência espiritual, não pode ficar nos limites da Comunidade, mas sim deve chegar aqueles tem mais sede de Deus e de sua justiça.

Conclusão:

Gostaria de concluir recordando a Carta aos Hebreus, quando nos fala da esperança como uma garantia das promessas de Deus e diz: *“Deus não pode enganar e proporciona um poderoso consolo aqueles que se refugiam nEle para manter a esperança a qual estamos destinados. Uma esperança que é para nossa vida como uma âncora da alma, segura e firme, e que penetra até o mais íntimo do sagrado”*⁹. Assim, a esperança é uma condição sem a qual não podemos adentrar-nos no discernimento, como um barco não poderá ancorar sem lançar a âncora. E, por sua vez, a esperança mantém firme a barca da comunidade, e une às criaturas com seu Criador e Senhor.

Deus não nos prometeu um caminho fácil, porém nos prometeu que sempre estará conosco. Quando as dúvidas nos alcancem, quando as dificuldades façam tremer nossa barca, quando seja mais difícil tomar uma decisão, é então quando mais temos que orar, para voltar a por toda nossa esperança em Deus. Somente assim, desde o seguimento de Jesus, pobre e humilde, vocês poderão discernir os novos rumos institucionais que demandam a realidade internacional da CVX, e tecer juntos as redes que requerem as fronteiras apostólicas às quais a Comunidade Mundial se sente chamada em unidade. O Senhor nos ajudará a discernir e a encontrar os meios humanos e institucionais para que possamos lançar de novo a rede, inclusive em águas onde antes não havíamos pescado.

Viver como comunidade laical inaciana e apostólica é colaborar na “redenção do gênero humano”¹⁰ com o mesmo *“faça-se em mim, segundo a tua vontade”* da Virgem Maria na Contemplação da Encarnação. Praticar o discernimento desde a esperança é uma maneira de reconhecer tanto bem recebido para levar ao mundo o Evangelho de Jesus Cristo, repetindo no plural e com Santo Inácio uma oração que é de agradecimento, de doação e de radical confiança em Deus... *“Dá-nos o vosso amor e a vossa graça que isto nos basta”*.

Traduzido do original em Espanhol por
José Pires Cardoso
CVX Maria – Belo Horizonte – MG

N. do T.:

As traduções das citações dos Princípios Gerais, Exercícios Espirituais, Autobiografia e Diário Espiritual, citadas no texto, foram retiradas dos livros já traduzidos para a Língua portuguesa das Edições Loyola.

⁹ Heb 6, 18-20

¹⁰ EE 101

